

ESEC tem primeiras diplomadas com mestrado em ensino de Língua Gestual

LGP Susete Ornelas e Sara Coelho, ambas surdas, são as primeiras no país a concluir o único mestrado que confere habilitação para a docência

Duas alunas surdas da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Susete Ornelas e Sara Coelho, defenderam ontem a sua tese de mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa, tornando-se assim as primeiras diplomadas com mestrado em Ensino de LGP do país.

“Gramática em LGP: análise e materiais didáticos” é o tema da tese defendida por Susete Ornelas, perante um júri constituído por Neuza Santana (presidente) Amílcar Morais (arguente) e Isabel Correia (orientadora). Já o tema escolhido por Sara Coelho foi “Compreensão de textos narrativos ficcionais gestuais em contexto de 1º CEB”, numa prova defendida perante um júri constituído por Joana Conde e Sousa (presidente), Pedro Balauz Custódio (arguente) e Isabel Correia (orientadora). Ambas as alunas concluíram a defesa com 19 valores, confirmou a ESEC em comunicado.

As estudantes concluíram, também na ESEC, a licenciatura em Língua Gestual Portuguesa, tendo Susete Ornelas, além do mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa um outro mestrado em Educação Especial e o mestrado em Educação para a Saúde.

O mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa (LGP) começou a ser minis-



Alunas Susete Ornelas e Sara Coelho defenderam teses de mestrado que concluíram com 19 valores

trado na ESEC no ano letivo 2020/2021, sendo, pela sua estrutura curricular, o primeiro a conferir habilitação para a docência, apesar de já existirem mestrados em LGP e Educação de Surdos.

De acordo com a ESEC, «a estrutura do ciclo de estudos pretende providenciar formação educacional e em didáticas específicas, apostando numa forte componente de prática profissional para que os mestrados contactem com o maior número de realidades de ensino possíveis».

Desta forma, continuou a escola, «os docentes que estejam

no sistema, mas não possuem requisitos para ingressar na Profissionalização em Serviço encontram uma resposta neste segundo ciclo».

Há quase 18 anos que a ESEC forma profissionais em LGP ao nível licenciatura, promovendo ainda Cursos Livres de LGP, abertos ao público em geral. Além de uma equipa de intérpretes para apoio às atividades letivas dos alunos surdos que frequentam os vários cursos na escola, a ESEC tem ainda um programa semanal na RTP2, o magazine cultural produzido pela ESECTV que é transmitido sempre com inter-

pretação em LGP e disponibilizado online.

«A área da LGP tem vindo a crescer, não apenas no ensino para alunos surdos, mas, também, como oferta de escola para alunos ouvintes de que são exemplo clubes de LGP em várias escolas», continua a Escola Superior de Educação de Coimbra, adiantando que «o mestrado em Ensino de LGP pretende igualmente providenciar formação que habilite os formandos para ministrar aulas a ouvintes de faixas etárias diversas incluindo-os em projetos fora e dentro da ESEC».

FCTUC promove workshop sobre matérias primas perigosas

SEGUNDA-FEIRA O Centro de Engenharia Mecânica, Materiais e Processos (CEMMPRE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra dinamiza segunda-feira, entre as 9h30 e as 16h00, no Departamento de Engenharia Mecânica, um workshop organizado no âmbito do projeto transna-

cional “ERAMIN2 REVIVING”. Coordenado pelo grupo de microbiologia do CEMMPRE, o evento tem como objetivo «obter uma visão dos diferentes projetos “ERAMIN” a decorrer em Portugal». Veiga Simão, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e Luís Simões

da Silva, vice-reitor da Universidade de Coimbra (UC) participam na sessão de abertura do workshop que conta ainda com a participação de Mark Dopson, do projeto H2020 Biorecover no qual a UC é parceira.

Stefano Amara, representante da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) falará sobre o

programa europeu ERAMIN3 e Santiago Cuesta, do ICAMCL trará uma perspetiva nacional e europeia na área das matérias-primas. O evento termina com uma mesa redonda coordenada por Luís Martins, presidente do Portugal Mineral Clusters com as empresas Almina - Minas do Alentejo e Beralit Tin and Wolfram (Portugal) e os engenheiros João Castro Gomes (Universidade da Beira Interior) e António Correia (UC).

Momentos Felizes



ARCANJO

67 Anos

Feliz Aniversário.

Votos do Núcleo de Veteranos do C. F. União de Coimbra.



PEDRO MARQUES

54 Anos

Feliz Aniversário.

Votos do Núcleo de Veteranos do C. F. União de Coimbra.

UC testa plataforma de apoio à decisão em incêndios transfronteiriços



Exercício decorre segunda e terça-feira entre Portugal e Espanha

INVESTIGAÇÃO Uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra e outras entidades portuguesas e espanholas, vão testar na segunda e terça-feira uma plataforma digital de apoio à decisão durante um incêndio rural transfronteiriço. Os investigadores da Associação para o Desenvolvimento de Aerodinâmica Industrial (ADAI), fundada pelo catedrático jubilado Domingos Xavier Viegas, e os colegas realizarão exercícios que «envolvem a recriação de uma ocorrência de incêndio» que, por sua vez, «provoca um acidente industrial», na área entre as povoações de Cilleros, Espanha, e Monfortinho, no município de Idanha-a-Nova.

As atividades no âmbito da proteção civil visam «a capacitação na definição de estratégias de resposta a ocorrências naturais e industriais», usando uma «ferramenta de apoio à decisão» desenvolvida no âmbito do projeto Vulnerable Elements in Spain and Portugal and Risk Assessment (VESPRA), refere em comunicado a assessoria da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC). «Utilizando a plataforma VESPRA no apoio à decisão, os participantes dos dois países serão convidados a definir uma estratégia conjunta de resposta a esta hipotética

ocorrência internacional», adianta. A plataforma foi criada «para analisar e avaliar a vulnerabilidade de elementos expostos a diferentes perigos, tais como incêndios rurais, acidentes industriais, incluindo acidentes nucleares, e episódios de meteorologia extrema». «A ferramenta pode servir de apoio à decisão, tanto na fase de planeamento, como na fase de resposta a este tipo de ocorrências», explicam os promotores.

Através do projeto VESPRA, as instituições envolvidas pretendem «melhorar os mecanismos de gestão de risco em áreas transfronteiriças em emergências, podendo ser utilizado em qualquer região».

No entanto, a área objeto de estudo é a região transfronteiriça entre a Extremadura espanhola e o território português da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Beira Baixa.

O projeto tem apoio da Comissão Europeia, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (Portugal) e da Proteção Civil do Ministério do Interior (Espanha).

Participam no projeto, além da ADAI, a Universidade de Aveiro, a CIM da Beira Baixa, a Junta de Extremadura (Espanha), o Instituto Politécnico da Catalunha e a empresa espanhola Meteogrid, coordenadora do projeto.